

Evento: XVIII Jornada de Extensão

UM OLHAR PIBIDIANO SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS¹ A PIBIDIANO'S LOOK ABOUT THE LANGUAGE TEACHER PLATE

Maristela Righi Lang², Vanessa Vieira Mombach³

¹ Estudo realizado a partir das vivências possibilitadas pela inserção no Programa Institucional de Iniciação à Docência

² Professora do Curso de Letras: Português e Inglês e coordenadora do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do PIBID UNIJUI/CAPES.

³ Acadêmica do curso de Letras - Inglês e bolsista do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês PIBID - UNIJUI/CAPES.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa federal para o aperfeiçoamento e a valorização de professores para a Educação Básica, a qual permite que graduandos dos cursos de licenciatura da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) se insiram no contexto escolar desde o início de sua formação docente. Dessa forma, torna-se possível conciliar teoria e prática, por meio do acompanhamento e do planejamento das aulas em escolas públicas do município de Ijuí, além de permitir reflexões sobre a função da escola e o papel do professor nos processos de ensino e de aprendizagem.

Pensar sobre o papel da escola e do professor é essencial para que se consiga perceber a importância dos mesmos na constituição de uma sociedade mais igualitária, justa e na qual as pessoas exerçam, de fato, direitos e deveres, assumindo sua condição de cidadãos. Nesse sentido, o trabalho com língua(s) se torna vital, uma vez que tem como princípio o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever, ouvir e falar, condições para que se torne um sujeito crítico, autônomo, conhecedor de sua língua e de sua realidade.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um ensaio reflexivo possibilitado pelas leituras e experiências vivenciadas no contexto do PIBID (CAPES/UNIJUI) do subprojeto Interdisciplinar Letras - Português e Inglês. Como aporte teórico, traz Savater (2012), Irandé Antunes (2010) e Nóvoa (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação é vista por muitos como algo completamente separado das questões sociais, políticas, culturais e econômicas. É importante entender que é justamente o oposto, pois há uma relação importantíssima entre todos esses patamares, evidenciando a ética como um dos pilares essenciais na formação do educando e mostrando a necessidade de haver uma consciência do educador nesse sentido. Savater (2012), inclusive, assegura que “o ensino voluntário e decidido não tem origem na constatação de conhecimentos compartilhados, mas na evidência de que há semelhantes que ainda não o compartilham” (p. 28). A escola, lugar em que se promovem ações com intencionalidade pedagógica, assume o compromisso de criar as condições para que os educandos possam aprender, apropriarem-se dos conhecimentos que foram construídos ao longo da trajetória humana, além de desenvolver a condição humana.

As últimas decisões políticas, educativas e econômicas tomadas pelos governantes do país demonstram o descompromisso com o povo ao desconsiderar completamente a opinião de estudiosos das áreas afetadas. Frente às mudanças do país, a grande maioria da população parece

Evento: XVIII Jornada de Extensão

não ter consciência das implicações futuras, agindo de forma bastante passiva, o que evidencia ainda mais a crise instaurada no Brasil, principalmente no que tange ao entendimento da relação entre tais decisões e o desenvolvimento do país como um todo. O que está ocorrendo não é meramente uma crise político-econômica, mas principalmente um colapso educacional e cultural que fica claro na falta de ação da população em geral, no seu 'desconhecimento' e desinteresse pelos acontecimentos recentes que afetam o futuro do país em sua totalidade.

Nesse sentido, ficam questionamentos: Por que se tem agido desse modo? De que maneira se pode mudar essa infeliz realidade? A resposta, acreditamos, está na educação, mas não em uma educação meramente instrutiva como se tem realizado ao longo dos anos. É preciso enxergar a escola como espaço de interação e construção do ser, no qual a relação do professor com esse meio vai muito além da disciplina que ensina, devendo priorizar antes de tudo, os indivíduos que ali estão, conhecendo suas realidades, suas necessidades educativas e até mesmo pessoais, para que possa realizar um bom trabalho, levando a aprendizagem efetivamente a todo o público discente.

Compreende-se, portanto, que a educação não deve ser voltada apenas à alfabetização ou ao mero ensino do conteúdo. A escola - e por conseguinte, a educação - tem um papel fundamental na formação social do ser humano, buscando o desenvolvimento de um jovem crítico, participativo, consciente de suas escolhas e atos. Essa percepção sobre si mesmo e sobre os demais é importante para a constituição da identidade do sujeito, o qual passa a ver-se como parte integrante de um grupo e não mais como um ser separado do todo.

Se os educandos passarem a ter consciência de sua relevância enquanto cidadãos e da totalidade do grupo, passarão a pensar em como as decisões político-sociais afetam não apenas a si mesmo, mas uma população inteira, deixando a passividade de lado para lutarem por seus direitos, o que só é possível com uma tomada de consciência, com a percepção de que há muita manipulação ao nosso redor e é preciso estar atento a toda e qualquer forma de alienação.

Nesse sentido, os processos de leitura e de escrita são primordiais, uma vez que é por meio deles que o sujeito vai ampliar a sua visão de mundo, vai entender o que acontece em seu grupo e a relação daquilo que acontece na sociedade com a sua própria vida. Se não houver leitura, análise e discussão sobre as mais diferentes questões, o indivíduo tende a tomar como verdade aquilo que os meios de comunicação expõem, sem perceber que as notícias, por exemplo, são um recorte da realidade, apresentadas a partir de um ponto de vista - normalmente com objetivo de manipular a grande massa.

Assim, para o professor de línguas, a importância de levar o educando a pensar criticamente, deve estar ainda mais presente durante seus planejamentos e aulas, pois a linguagem perpassa todas as nossas relações, fazendo-se necessário analisar todo e qualquer tipo de discurso, não se permitindo ser enganado facilmente por falácias e ideias duvidosas. No entanto, para que isso possa acontecer, é preciso que o educador leve seus alunos à reflexão, fazendo-os debater arduamente sobre assuntos que perpassam a realidade. Irandé Antunes (2010) assegura que é necessário "promover o desenvolvimento de diferentes competências comunicativas" (p. 51), isto é, compreender, analisar, interagir, falar, ouvir, ler, escrever, entre outras. A autora defende também que o texto deve ser a base a partir da qual as aulas de língua serão projetadas e desenvolvidas, uma vez que sempre que interagimos com outra(s) pessoa(s) fazemos isso por meio de textos.

Ao longo dos anos de desenvolvimento das atividades do PIBID/UNIJUI, os encontros realizados

Evento: XVIII Jornada de Extensão

pelo subprojeto Interdisciplinar Letras consideraram essa perspectiva, discutindo e refletindo sobre a consciência crítica tanto do professor quanto do aluno, além de tratar daquilo que perpassa nossa realidade e de que forma isso nos afeta, o que ficou evidenciado nos planejamentos realizados em conjunto com os professores nas escolas e nos debates em sala de aula. Esse pensamento continua sendo um motivador para o ano de 2017, devendo portanto, ser levado em consideração. Esperançosamente essa perspectiva nos levará a um país melhor e mais digno, colocando essa época turbulenta em um passado distante.

À escola são atribuídas inúmeras funções, mas não podemos esquecer que a principal delas é ensinar a condição humana. Se essa premissa não for atendida, todas as demais perdem o seu valor, pois não farão sentido para o indivíduo. Pensando nisso, vale destacar as palavras de Savater (2012), para quem,

o fato de ensinar a nossos semelhantes e de aprender com nossos semelhantes é mais importante para o estabelecimento de nossa humanidade do que qualquer um dos conhecimentos concretos que assim se perpetuam ou se transmitem. [...] E também todo o debate e a negociação interpessoal que estabelecem a vigência sempre movediça dos significados. A vida humana consiste em habitar um mundo no qual as coisas, além de serem o que são, também significam; o mais humano de tudo, porém, é compreender que, embora o que a realidade é não dependa de nós, o que a realidade significa é, sim, competência, problema e, em certa medida, opção nossa (SAVATER, 2012, p. 32-33).

Não se pode esquecer que o homem, desde seu nascimento, está inserido em um contexto social e é nele, num processo de interação com outros homens e com a cultura que vai desenvolver-se, vai aprender e também ensinar. Vai vivenciar inúmeras experiências, as quais serão primordiais para a sua constituição como sujeito. “O homem o é através do aprendizado”, afirma Savater (p. 31). Mas não é apenas na convivência cotidiana que as interações ocorrem. Há aquelas intencionais, desenvolvidas no espaço escolar, que objetivam desenvolver processos de ensino e de aprendizagem que permitirão aos sujeitos conhecer, entender e se apropriar dos conhecimentos desenvolvidos pelo homem ao longo de sua trajetória.

Porém, como já foi ressaltado, para que ocorra o entendimento e apropriação dos conhecimentos, primeiro o aluno precisa perceber-se como sujeito, que tem uma identidade, uma história, um lugar social, possui direitos e deveres e que pode ser protagonista de sua vida, desde que assuma tal responsabilidade. Há que se dizer, também, que o fato de haver maior acesso à escola de alunos de diferentes realidades econômicas, sociais e culturais exige um outro olhar e atitudes que permitam aos alunos perceberem que possuem uma história e fazem parte de uma cultura, pois se isso não acontecer, sentir-se-ão menosprezados e, por conseguinte, não atribuirão valor à instituição escolar, menos ainda aos conhecimentos que por ela circulam. Nóvoa (2009), sobre a questão de desafios para a escola afirma:

...as questões da diversidade, nas suas múltiplas facetas, que abrem caminho para uma redefinição das práticas de inclusão social e de integração escolar. A construção de novas pedagogias e métodos de trabalho põe definitivamente em causa a ideia de um modelo escolar único e unificado (NÓVOA, 2009, p. 13).

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Assim como destacado por Nóvoa, considerar o sujeito em sua diversidade, usando disso para a realização de um planejamento mais crítico, que busque sanar suas deficiências educativas, é um meio de incluí-lo socialmente, preparando-o para uma vida em sociedade mais justa. É importante compreender que todos têm direito à educação de qualidade, mas isso não significa que em todas as escolas trabalharão do mesmo modo, pois os conteúdos e conceitos a serem desenvolvidos dependem também das necessidades dos educandos. O trabalho em sala de aula não deve ser visto como uma lista que precisa ser 'passada', devendo significar, fazendo com que os alunos se conscientizassem sobre a relevância daquilo que aprendem. Por isso, perguntar-se qual a relevância do que se ensina, considerando o planejamento consciente como um processo contínuo e essencial é um passo importante para as transformações necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As últimas mudanças realizadas pelo governo na área da educação implicam em muitas outras áreas, fragilizando o país em sua construção. Tais medidas visam um ensino tecnicista, instrumental e desprovido de criticidade, desconsiderando a importância de disciplinas humanísticas, as quais permitiriam a formação integral do sujeito. Essas modificações juntamente com o quadro crítico em que a educação já se encontra atualmente, faz com que o problema se torne ainda mais sério, repercutindo de forma negativa não apenas hoje, mas também futuramente.

A decisão de mudanças como estamos presenciando atualmente na área da educação não é mero acaso. Elas afetarão todas as escolas públicas, refletindo principalmente em alunos de periferia, aos quais serão oferecidos apenas uma pequena parcela dos saberes, desenvolvendo-se um currículo voltado para um trabalho técnico, sem que se perceba a importância das questões humanas e do olhar crítico frente à realidade. Nesse sentido, um ensino pensado na construção da aprendizagem como meio de reflexão e compreensão da sociedade em que se vive é o melhor meio de empoderar esses alunos, permitindo-lhes se constituírem sujeitos críticos e autônomos.

PALAVRAS-CHAVE:

EDUCAÇÃO. LEITURA. CONDIÇÃO HUMANA. CIDADANIA.

REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
NÓVOA, Antonio. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
SAVATER, Fernando. *O valor de educar*. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2012.